

Título: RS tem a maior perda de matrículas na Região Sul

Veículo: Correio do Povo - **Localidade:** PORTO ALEGRE - RS - **Data de publicação:** 22/05/2020

Editoria: Ensino - **Página:** 9

ENSINO SUPERIOR

RS tem a maior perda de matrículas na Região Sul

O RS apresenta a maior taxa de evasão dos cursos de Ensino Superior presenciais da região Sul do país, chegando a 34,8% nos cursos presenciais e 33,1% na modalidade a distância. A 10ª edição do Mapa do Ensino Superior no Brasil, divulgada ontem pelo Instituto Semesp, em videoconferência, apresenta um panorama do Ensino Superior nas redes de educação pública e privada do país e foi elaborado com dados do Censo da Educação de 2018; do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); microdados do Exame Nacional de Ensino Médio (Enem); do Programa Universidade Para Todos (ProUni); e Big Data.

O RS representa 36,4% das matrículas em cursos de graduação da Região Sul, alcançando, em 2018, quase 520 mil matrículas, divididas em: 363 mil matrículas no ensino presencial e 156 mil na modalidade a distância. Se comparados ao ano de 2017, os números da modalidade presencial sofreram queda de quase 20 mil matrículas, redução de 5,1%. Já na Educação a Distância (EAD), o número de ingressantes subiu de 71,2 mil para 102,6 mil, um aumento de 44%.

Entre os cursos mais procurados no RS estão Direito e Administração, e na modalidade

BRASIL

- **Matrículas:** 8,45 milhões, registradas em 2018
- **Número de matrículas por região:** Sudeste, 2,9 milhões; Nordeste, 1,8 milhão; Sul, 1,4 milhão; Centro-Oeste, 774 mil; e Norte, 692 mil.
- **Estados com mais matriculados:** SP (mais de 2 milhões) e MG (mais de 852 mil)
- A rede privada concentra 75% das matrículas, enquanto a rede pública possui 25%.

EAD, Pedagogia e Administração. Segundo o diretor-executivo do Semesp, Rodrigo Capelato, o Ensino Superior segue com queda no número de alunos nos cursos presenciais e aumento na modalidade EAD. Entretanto, o crescimento, de acordo com ele, deve-se à migração de alunos dos cursos presenciais noturnos para EAD. “O sistema como um todo não tem crescido”, diz. Sobre o perfil dos alunos, a pesquisa aponta que 61,9% dos jovens entre 18 e 24 anos, (renda de mais de oito salários mínimos), ocupam esse espaço; enquanto apenas 10,5% dos jovens da classe E (meio salário mínimo), conseguem o acesso a uma graduação. O Mapa está em: semesp.org.br/mapa-do-ensino-superior/.